



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JANEIRO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
nº 109

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Janeiro 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Indústria da construção mostra menor ritmo de atividade

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,51% EM JANEIRO

Empresários demonstram otimismo para o primeiro semestre de 2025

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

7 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

8 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

9 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

9 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

10 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

11 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

12 SUPLENTE DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de janeiro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.130,46 o que representa variação de 0,49% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2120,13

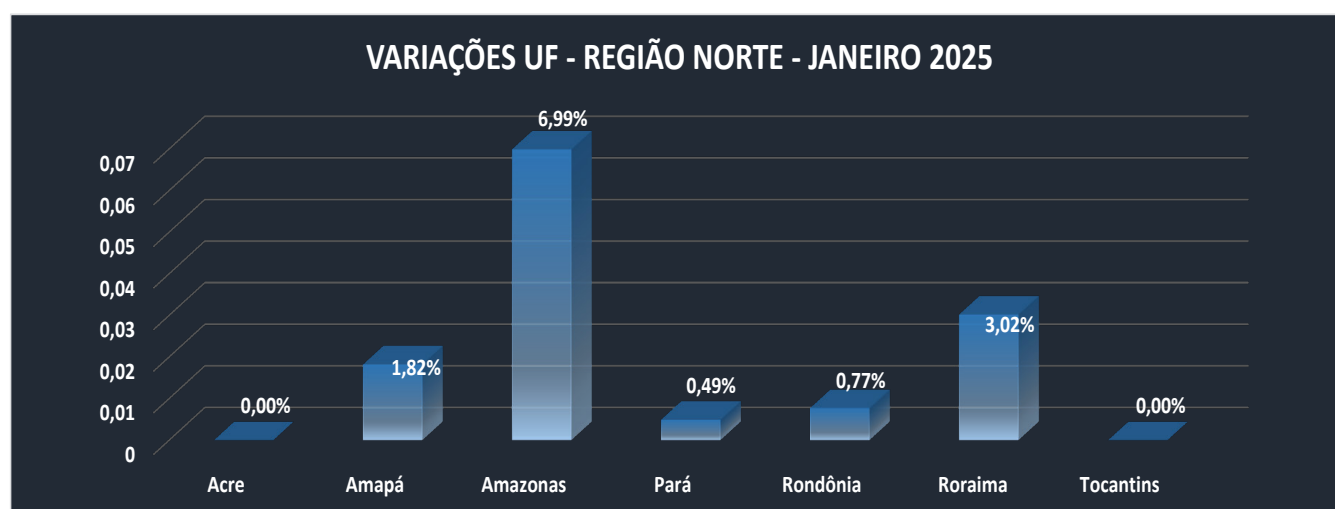
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,33%; materiais 52,92%; e as despesas administrativas com 2,22%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.838,62	R1N	jan/25
Amazonas	R\$ 3.682,01	R1N	jan/25
Pará	R\$ 2.130,46	R8N	jan/25
Rondônia	R\$ 2.193,78	R8N	jan/25
Roraima	R\$ 2.558,98	R8N	jan/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

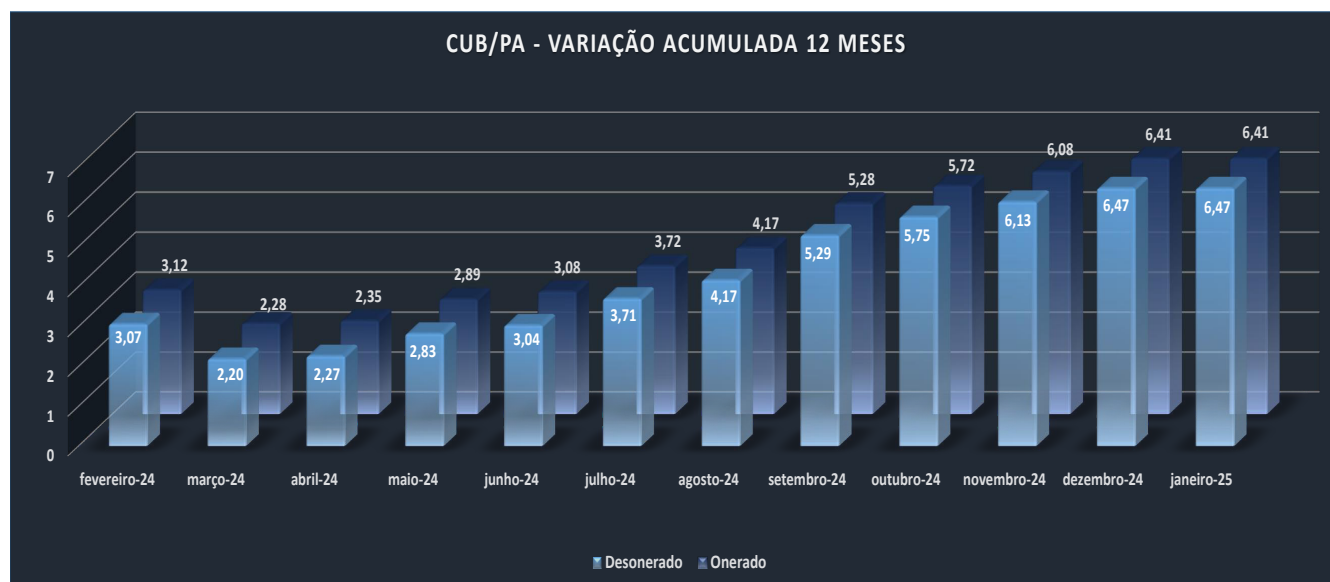


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
fev/24	3,12	3,07
mar/24	2,28	2,20
abr/24	2,35	2,27
mai/24	2,89	2,83
jun/24	3,08	3,04
jul/24	3,72	3,71
ago/24	4,17	4,17
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13
dez/24	6,41	6,47
jan/25	6,41	6,47

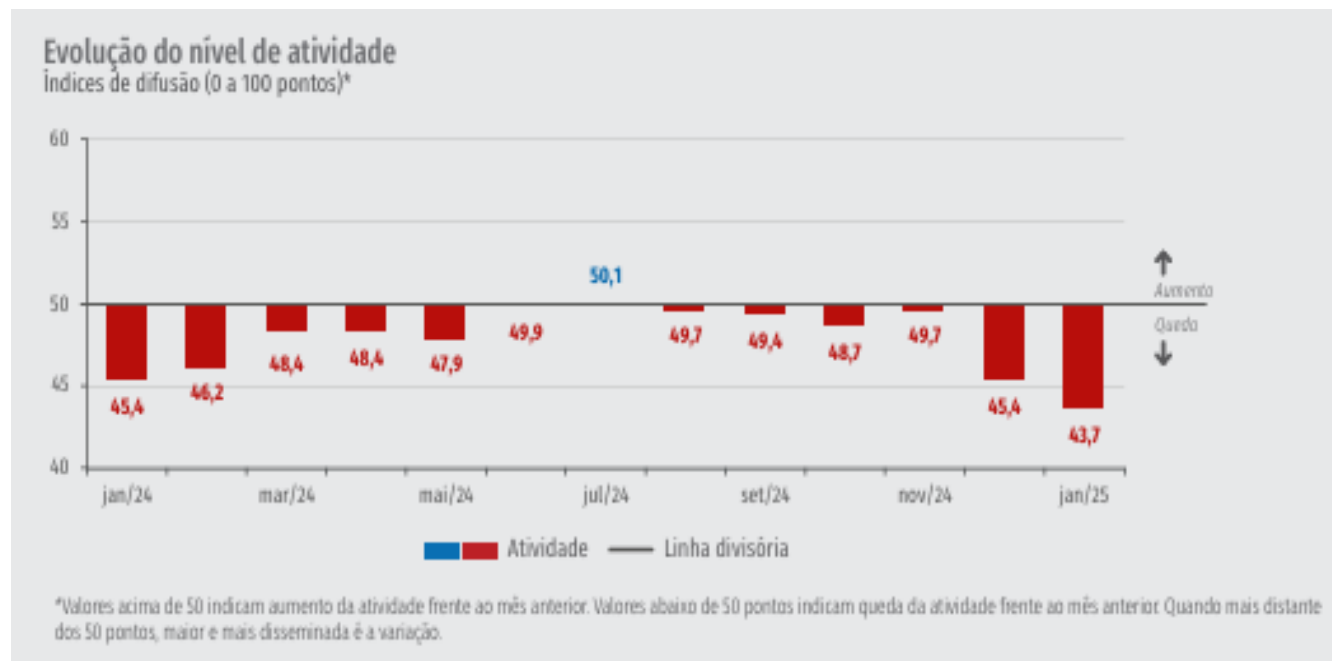
Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Indústria da construção mostra menor ritmo de atividade



O nível de atividade Indústria da construção registrou pior desempenho em janeiro de 2025, tanto na comparação com dezembro, quanto na comparação com janeiro do ano passado. A Utilização da Capacidade Operacional do setor se mostra um ponto percentual menor em janeiro de 2025 na comparação com janeiro de 2024.

Simultaneamente ao desempenho mais fraco, o setor registra falta de confiança, pelo segundo mês consecutivo. A avaliação da Indústria da construção é que as condições atuais da economia brasileira e das empresas são negativas, na comparação com os seis meses anteriores. Além disso, não há expectativa de melhora das condições da economia brasileira nos próximos seis meses, apesar de haver expectativa de melhora do desempenho das próprias construtoras nesse horizonte de tempo.

Por outro lado, as expectativas para o nível de atividade, para o número de empregados e para novos empreendimentos mantêm-se em patamar positivo.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/18/cc/18ccf148-57dd-4442-96da-eb104d58ca6f/sondagem-industriadaconstrucao_janeiro2025.pdf

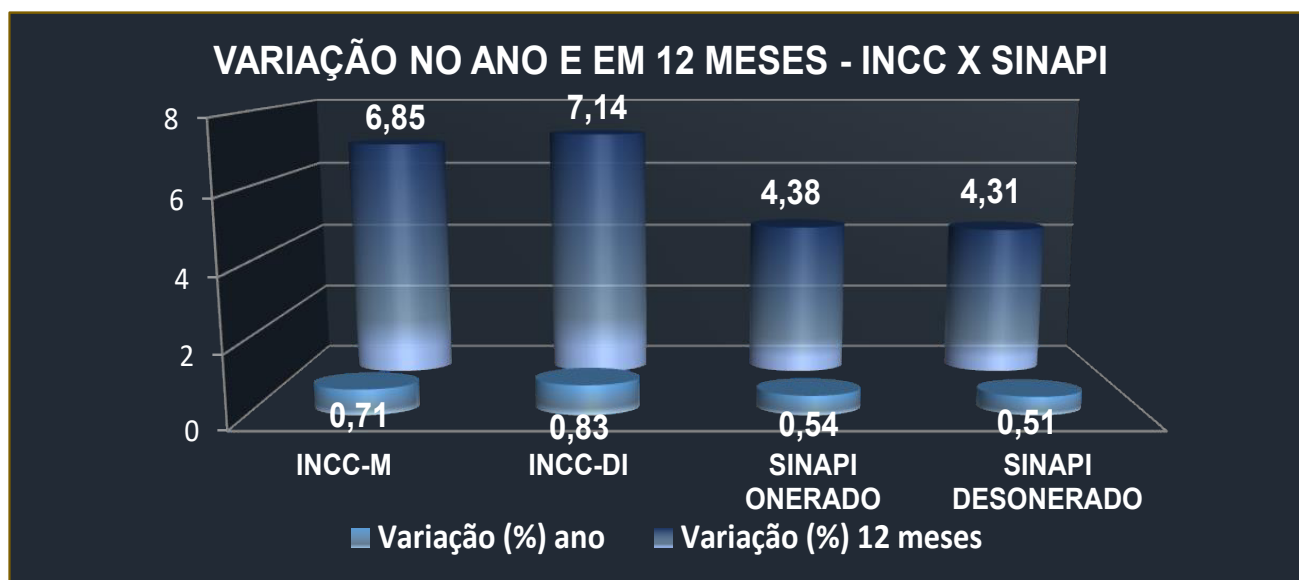
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
fev/24	3,39	3,23	2,68	2,50
mar/24	3,36	3,29	2,54	2,36
abr/24	3,74	3,48	2,71	2,51
mai/24	4,02	3,68	2,48	2,31
jun/24	4,02	3,77	2,64	2,49
jul/24	4,67	4,42	2,81	2,66
ago/24	5,23	4,84	3,26	3,12
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Rio de Janeiro	0,58	0,06	0,60	-0,13
Porto Alegre	0,5	-0,03	0,39	-0,11
Belo Horizonte	0,25	0,43	0,22	0,42
Recife	0,34	0,12	0,37	0,00
São Paulo	0,52	0,15	0,43	-0,18
Brasília	0,26	0,56	0,29	0,28
Belém	0,63	0,22	0,5	0,22
Fortaleza	0,65	0,11	0,57	0,09
Salvador	0,89	0,38	0,84	0,47
Curitiba	0,46	-0,09	0,46	-0,39
Goiânia	0,80	-0,03	0,69	-0,29
São Luís	0,71	-0,08	0,63	-0,04
Campo Grande	0,43	0,04	0,52	-0,09
Geral	0,52	0,16	0,48	0,00

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 0,16%, 0,36 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,52% registrada em dezembro. Esse resultado é o menor para um mês de janeiro desde a implantação do Plano Real. Na ótica dos últimos doze meses, o índice ficou em 4,56%, abaixo dos 4,83% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2024, a variação havia sido de 0,42%.

AO grupo Transportes, com alta de 1,30% e 0,27 ponto percentual (p.p.), seguido do grupo Alimentação e bebidas (0,96% e 0,21 p.p.) são os grupos com as maiores variações positivas no IPCA de janeiro. O grupo Habitação, com queda de 3,08% e -0,46 p.p. de impacto contribuiu para conter o índice do mês.

No grupo Habitação (-3,08% e -0,46 p.p.), a energia elétrica residencial foi o subitem com o maior impacto negativo no índice (-0,55 p.p.), ao recuar 14,21% em janeiro. A queda registrada é em decorrência da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de janeiro.

Ainda em Habitação, a alta da taxa de água e esgoto (0,97%) foi influenciada pelos reajustes: 6,42% em Belo Horizonte (5,64%) em 1º de janeiro; 6,84% em Campo Grande (5,59%) em 3 de janeiro; 6,45% em uma das concessionárias em Porto Alegre (2,79%) em 1º de janeiro e 9,83% no Rio de Janeiro (0,62%), a partir de 1º de dezembro. Já o subitem gás encanado (0,49%) reflete o aumento de 4,71% nas tarifas no

Rio de Janeiro (4,14%), com vigência a partir de 1º de janeiro e a incorporação integral da redução de 1,41% nas tarifas em São Paulo (-1,41%) vigente desde 10 de dezembro. .

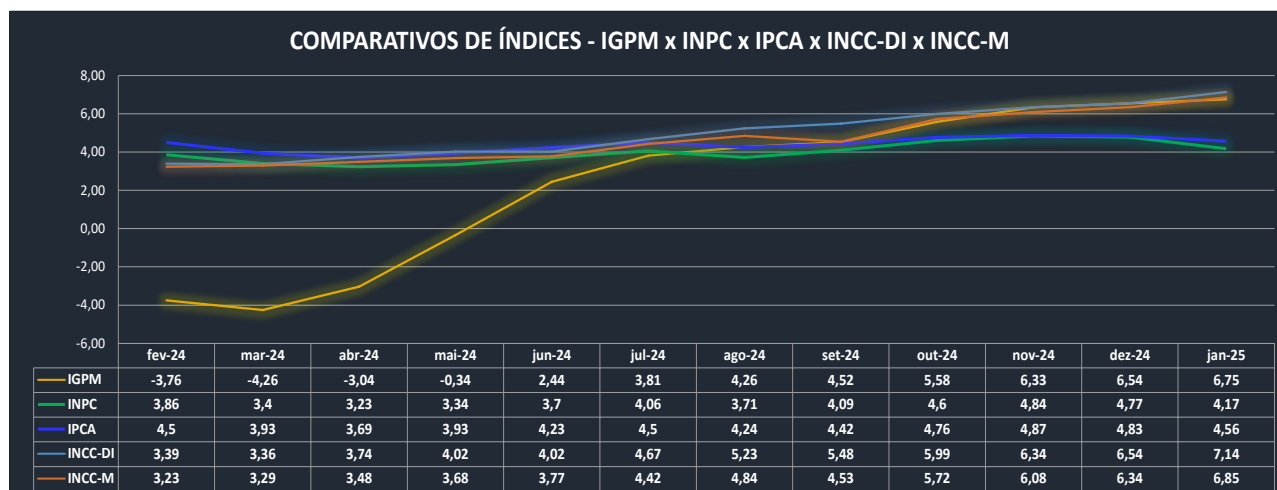
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou estabilidade na média de preços de dezembro para janeiro, quando a taxa ficou em 0,00%. Na ótica dos últimos doze meses, o índice ficou em 4,17%, abaixo dos 4,77% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2024, a taxa foi de 0,57%.

Os produtos alimentícios desaceleraram de dezembro (1,12%) para janeiro (0,99%). A variação dos não alimentícios passou de 0,27% em dezembro para -0,33% em janeiro.

Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Salvador (0,47%), influenciada pela alta do ônibus urbano (6,00%). A menor variação ocorreu em Rio Branco (-0,49%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-16,60%).

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 0,27% em janeiro, mas desacelerou em relação a dezembro, quando havia registrado alta de 0,94%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 6,75% nos últimos 12 meses. Em janeiro de 2024, o IGP-M havia subido 0,07% no mês, porém ainda registrava queda acumulada de 3,32% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



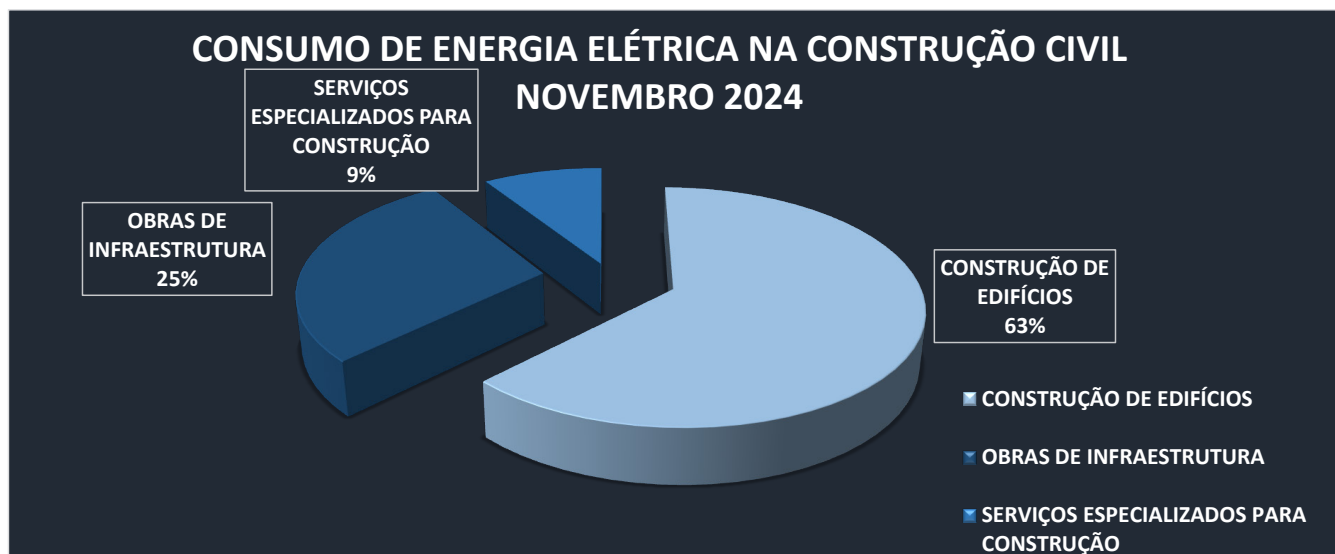
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

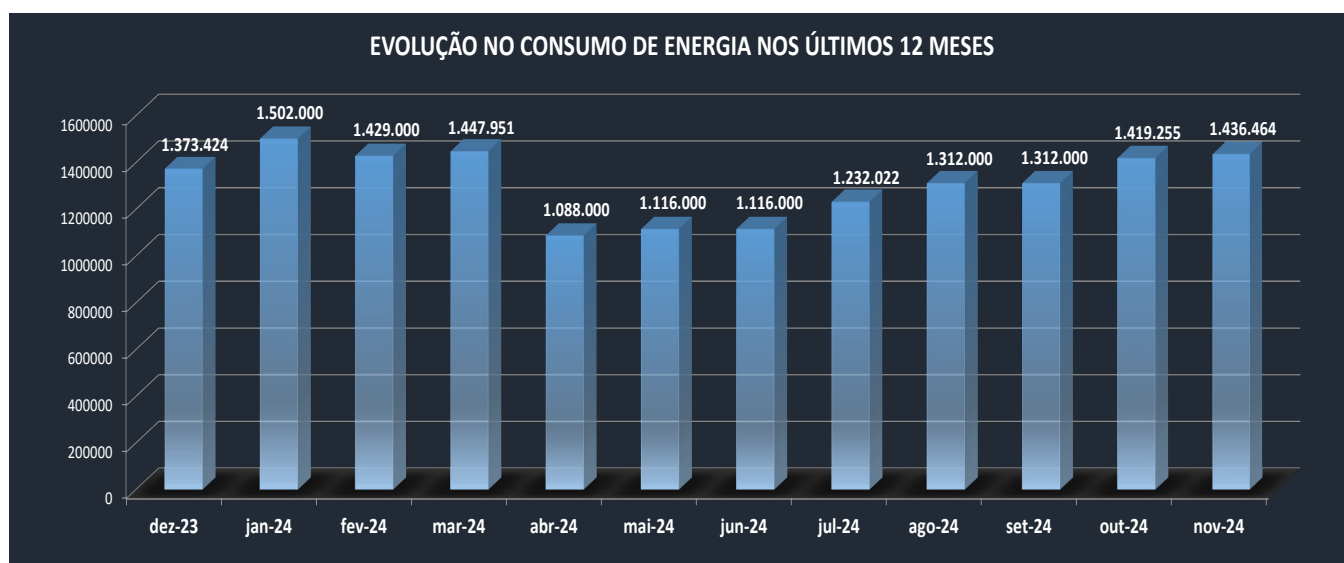
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,51% em Janeiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,51% em janeiro, ficando 0,30 ponto percentual acima da taxa de dezembro de 2024 (0,21%), e começando o ano com taxa maior que o início do ano passado em 0,32 ponto percentual (0,19% - janeiro 2024). Os últimos doze meses foram para 4,31%, resultado acima dos 3,98% registrados nos doze meses imediatamente anteriores.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em dezembro fechou em R\$ 1.790,66, passou em janeiro para R\$ 1.799,82, sendo R\$ 1.036,80 relativos aos materiais e R\$ 763,02 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,18%, iniciando o ano com queda em relação a dezembro do ano anterior (0,33%), 0,15 ponto percentual. Se comparado ao índice de janeiro de 2024 (0,14%), houve aumento de 0,04 ponto percentual.

Já a mão de obra, com taxa de 0,97%, impulsionada pelo reajuste no valor do salário-mínimo, apresentou alta significativa quando comparada a dezembro do ano passado (0,06%), assim como em relação a janeiro de 2024 (0,27%), 0,91 e 0,70 pontos percentuais, respectivamente.

O resultado acumulado dos últimos doze meses ficou em 3,36% na parcela dos materiais e 5,63% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.866,70	930,07	0,48	0,48	4,69
RONDÔNIA	R\$ 1.985,23	1.106,93	0,07	0,07	8,84
ACRE	R\$ 1.984,16	1.052,94	0,60	0,60	5,07
AMAZONAS	R\$ 1.825,66	893,58	0,09	0,09	1,01
RORAIMA	R\$ 1.993,78	827,98	0,20	0,20	6,12
PARÁ	R\$ 1.838,17	881,41	0,35	0,35	5,52
AMAPÁ	R\$ 1.842,55	895,00	2,89	2,89	8,04
TOCANTINS	R\$ 1.892,46	995,07	0,72	0,72	3,82

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.976,87	985,09	0,49	0,49	4,79
RONDÔNIA	R\$ 2.106,71	1.174,62	0,08	0,08	9,05
ACRE	R\$ 2.097,82	1.113,52	0,61	0,61	5,29
AMAZONAS	R\$ 1.937,78	948,81	0,08	0,08	1,30
RORAIMA	R\$ 2.117,14	879,15	0,20	0,20	6,14
PARÁ	R\$ 1.943,28	931,54	0,35	0,35	5,46
AMAPÁ	R\$ 1.951,96	948,27	3,00	3,00	8,12
TOCANTINS	R\$ 2.004,96	1.054,57	0,81	0,81	3,91

Amapá registra maior alta em janeiro

Com Em janeiro, Amapá registra maior alta alta em ambas as parcelas, materiais e categorias profissionais, Amapá foi o estado que registrou a maior taxa no primeiro mês do ano, 2,89%.

Empresários revelam falta de confiança no primeiro mês do ano



Em janeiro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Construção ficou em 49,6 pontos. Na passagem de dezembro de 2024 para janeiro de 2025, o indicador recuou 1,4 ponto e, com isso, ficou abaixo da linha de 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. Foi a primeira vez que isso aconteceu desde janeiro de 2023. Todos os índices para os diferentes portes de indústria recuaram em janeiro de 2025.

O recuo do ICEI foi resultado da piora das avaliações dos empresários tanto em relação às condições atuais quando em relação às expectativas.

O Índice de Condições Atuais ficou em 44,9 pontos em janeiro de 2025, o que corresponde a um recuo de 1,2 ponto em relação a dezembro. Com isso, ele se afastou ainda mais da linha de 50 pontos, revelando que a percepção de piora das condições correntes foi mais intensa e disseminada. O recuo foi puxado pela piora na avaliação das condições atuais da economia brasileira, uma vez que o índice de condições atuais da empresa se manteve estável entre os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

O Índice de Expectativas ficou em 51,9 pontos em janeiro de 2025, após recuo de 1,6 ponto frente a dezembro de 2024. Ao se aproximar da linha divisória, o indicador revela que as expectativas do setor se tornaram menos otimistas, embora ainda sigam positivas. O recuo no indicador entre os meses foi resultado da queda dos índices de expectativa da economia brasileira e da empresa.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fe/09/fe09eeb8-93d5-4e84-85f8-f207d84b1523/sondagem-industriadaconstrucao_dezembro2024_v1.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br